



Turismo rural como alternativa para o desenvolvimento de pequenos produtores



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Territorial
Ministério da Agricultura e Pecuária**

DOCUMENTOS 148

Turismo rural como alternativa para o desenvolvimento de pequenos produtores

*André Luiz dos Santos Furtado
Fábia de Mello Pereira*

Embrapa Territorial
Av. Soldado Passarinho, nº 303
Fazenda Chapadão
13070-115, Campinas, SP
Fone: (19) 3211.6200
www.embrapa.br/territorial
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Comitê Local de Publicações
da Embrapa Territorial

Presidente
Luciôla Alves Magalhães

Secretária-executiva
Bibiana Teixeira de Almeida

Membros
*André Luiz dos Santos Furtado, Celina Maki
Takemura, Janice Freitas Leivas, Márcia Helena
Galina Dompieri, Suzilei Francisca de Almeida
Gomes Carneiro, Vera Viana dos Santos Brandão,
Jaudete Daltio, Cristina Criscuolo, Rogério Resende
Martins Ferreira e Daniela Tatiane de Souza*

Supervisão editorial
Suzilei Carneiro e Bibiana Teixeira de Almeida

Revisão de texto
Bibiana Teixeira de Almeida

Normalização bibliográfica
Vera Viana dos Santos Brandão

Projeto gráfico da coleção
Carlos Eduardo Felice Barbeiro

Editoração eletrônica e tratamento das ilustrações
Suzilei Carneiro

Fotos da capa
*Cristina Criscuolo e Cristina Aparecida Gonçalves
Rodrigues.*

1ª edição
Publicação digital (2023): PDF

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Embrapa Territorial

Furtado, André dos Santos.

Turismo rural como alternativa para o desenvolvimento de pequenos
produtores / André dos Santos Furtado, Fábria de Mello Pereira. -
Campinas: Embrapa Territorial, 2023.

PDF (17 p.) : il. ; (Documentos / Embrapa Territorial, ISSN 0103-7811; 148)

1. Economia rural. 2. Desenvolvimento rural. 3. Desenvolvimento
sustentável. 4. Redução da pobreza. I. Pereira, Fábria de Mello. II. Título. III.
Série.

CDD 338.4791

Autores

André Luiz dos Santos Furtado

Biólogo, Doutor em Ecologia, pesquisador da Embrapa Territorial, Campinas, SP

Fábia de Mello Pereira

Engenheira-agrônoma, doutora em Zootecnia, pesquisadora da Embrapa Meio-Norte, Teresina, PI

Apresentação

A Embrapa Territorial é uma Unidade temática da Embrapa que atua na viabilização de soluções de inteligência, gestão e monitoramento territorial para a agricultura brasileira. Em seus projetos e ações, a Unidade desenvolve e aplica métodos que oferecem aos gestores públicos e privados conhecimento da complexidade do mundo rural, seus desafios e oportunidades.

Nossas equipes multidisciplinares fazem amplo uso das geotecnologias para gerar, integrar e analisar informações de diversas fontes e naturezas, em bases territoriais e em diversas escalas temporais.

O desenvolvimento e a aplicação de métodos, técnicas e procedimentos permitem detectar, identificar, qualificar, cartografar, prever e monitorar os diversos aspectos e fatores que influenciam a dinâmica de atividades agrícolas, pecuárias, florestais e ambientais em nível local, regional e nacional.

Bons prognósticos e diagnósticos territoriais são fundamentais na busca pelo desenvolvimento agropecuário sustentável, de modo a equilibrar as questões produtivas, socioeconômicas e ambientais. Além da caracterização de aspectos técnicos e agronômicos, a análise detalhada da agropecuária de uma determinada região implica compreender como essas características interagem com cada situação natural, agrária, agrícola, de infraestrutura e socioeconômica, possibilitando o monitoramento de sua evolução.

O turismo rural ocorre no ambiente agrícola e oferece aos visitantes um vasto leque de produtos e serviços ligados à natureza e à agricultura, além da oportunidade de vivenciar aspectos do estilo de vida rural, como a arte, a culinária e o modo de viver típico da região. Esta publicação discute conceitos e perspectivas do turismo rural no Brasil, cujo potencial para estimular o crescimento econômico rural e auxiliar na mudança social é muito significativo, devido à sua complementaridade com outras atividades e seu potencial para, por exemplo, criação e retenção de empregos, criação de novas oportunidades de negócios, revitalização da arte e artesanato local, etc.

Boa leitura!

Gustavo Spadotti Amaral Castro

Chefe-Geral da Embrapa Territorial

Sumário

Introdução.....	11
Industrialização.....	12
Turismo rural	12
Turismo rural: conceitos e requisitos.....	13
Considerações finais	15
Referências	15

Introdução

O mundo rural enfrenta um desafio: apesar da melhora das condições de vida da população rural, a partir da mecanização e modernização da agricultura no meio da década de 1970, observou-se uma redução na oferta de empregos nas áreas rurais, o que incentivou a migração para áreas urbanas, no Brasil (Potter et al., 2002; IBGE, 2011; Paz de Lima; Oliveira, 2014) e no mundo (Machline; Schwartz, 2017; Driessen, 2018; Argent, 2021). A agricultura tradicional foi parcialmente substituída por modelos modernos e digitais, e isso ocasionou uma movimentação dos moradores rurais para as cidades em busca de oportunidades de trabalho, mas também sociais e culturais.

Recentemente, a busca pela natureza vem tornando-se cada vez mais relevante e observa-se uma retirada de parte da população urbana, pessoas descontentes com as condições de vida das grandes cidades, movimento denominado de contraurbanização (Berry, 1976).

Segundo o IBGE (2011), em 1950, a população rural representava 63,8% da população brasileira. Em 2010, esse número foi reduzido para 15,6%, o que significa que somente 29,8 milhões de pessoas residiam em áreas rurais (Figura 1). O processo de migração rural–urbana acelerou-se a partir da década de 1950 e desacelerou-se a partir da década de 1990. No período de 1950–1960, a população urbana cresceu 8,5% e alcançou 11,7% no período de 1970-1980. Contudo, no período 2000–2010, esse crescimento foi de somente 3,1% (Figura 1). Esses números refletem uma desaceleração da migração rural–urbana. Será interessante observarmos o resultado do Censo 2022, o primeiro produzido dentro do ambiente da agricultura digital.

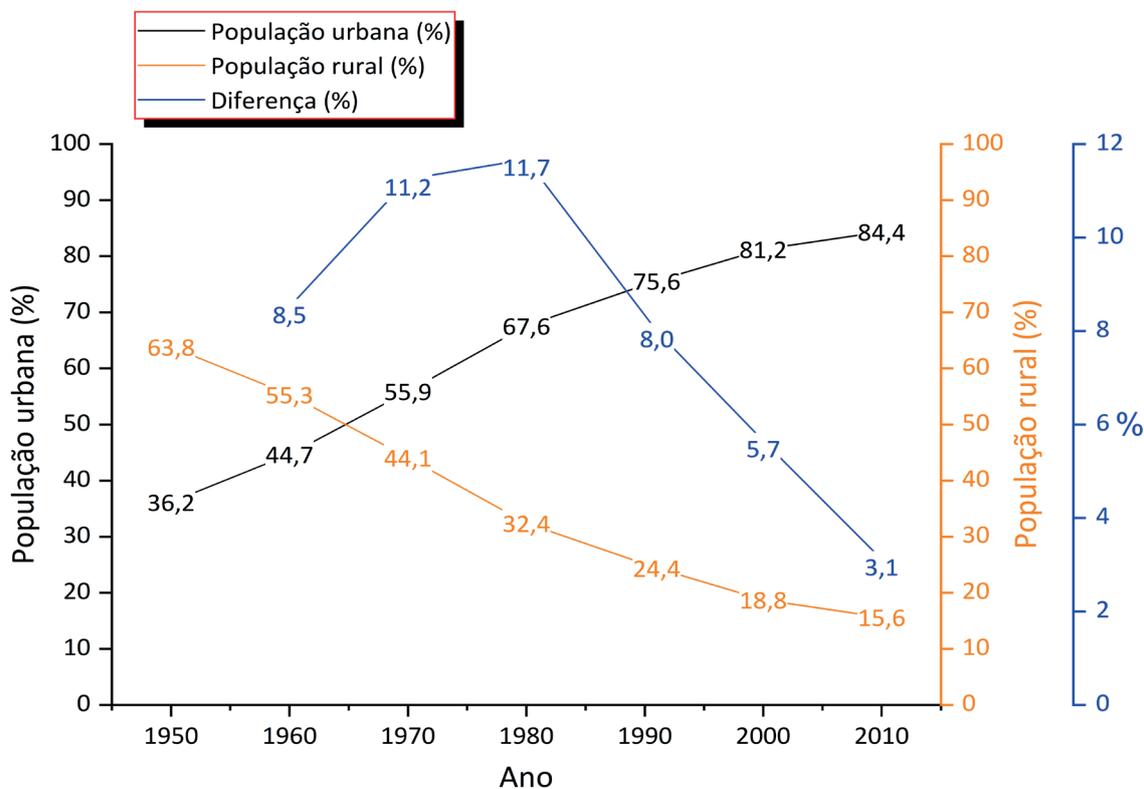


Figura 1. Porcentagem da população rural (linha tracejada) e urbana (linha contínua) brasileira entre os anos de 1950 e 2010. Diferença representa a subtração entre a porcentagem da população rural das décadas anterior e posterior.

Fonte: IBGE (2011).

Industrialização

A industrialização das áreas rurais não é recente e ocorre de forma paralela à migração da população de rural para urbana. Ambos os processos foram desencadeados com a Revolução Industrial e aceleraram-se acentuadamente a partir do fim do século XIX (Friedlander; Okun, 2022). Argumenta-se que a inovação, a industrialização e a tecnificação representam oportunidades para as comunidades rurais de baixa renda, e não apenas podem aliviar os problemas de desemprego e subemprego, mas trazer melhorias econômicas e sociais gerais (Leite, 1979; Parikh; Thorbecke, 1996; Liang et al., 2002; Sato; Aggarwal, 2020).

Se, por um lado, observa-se aumento da renda do setor agropecuário, por outro, autores argumentam que a industrialização e mecanização do ambiente rural ocorreram de forma heterogênea no tempo e espaço, privilegiando principalmente empresas e médios e grandes agricultores relacionados especificamente a commodities ou produtos para exportação (Cherrett, 2001; Lee; Kind, 2021; Kay, 2006; Locatelli, 2012). Além disso, tanto a agricultura familiar quanto o pequeno produtor muitas vezes ocupam áreas geográficas com recursos naturais limitados ou com condições naturais adversas e sem acesso a infraestrutura básica, o que aumenta a disparidade de renda.

Turismo rural

Mesmo em um cenário com restrições tecnológicas, ambientais e econômicas que limitam a eficácia da capacidade produtora desses agricultores, é possível introduzir novas soluções que favoreçam o aumento e a distribuição de renda no campo. Uma das possibilidades é o turismo rural.

Essa oportunidade para o desenvolvimento das áreas rurais é uma tendência observada e mais organizada em países do continente europeu (Hadad, 2019) e da América do Norte (Gartner, 2004; Jin et al., 2021), mesmo não havendo um modelo uniforme e universal.

O turismo nas áreas rurais não apenas ajuda a estimular o progresso rural, como também reduz o hiato social no campo (por exemplo, por meio da melhoria do ambiente de vida rural e da qualidade de vida dos próprios agricultores) e, quando devidamente estruturado e planejado, ocorre de forma saudável e sustentável.

Em um país como o Brasil, com sua dimensão continental (8,5 milhões km², aproximadamente 17 mil km de limite terrestre com 8 países e 7,4 mil km de fronteira marítima), é fundamental estarmos alinhados e integrados a padrões internacionais de turismo, que considerem infraestrutura, práticas, atividades culturais e sociais das comunidades locais e recursos ambientais, i.e., garantam a qualidade da experiência dos turistas.

Para expandir o turismo rural, há um longo caminho a percorrer e barreiras conjunturais ou mesmo tecnológicas a serem transpostas, como o uso de *smartphone*, aplicativos e internet na área rural (Campanhola; Graziano, 2000; Hall, 2004; Ballina, 2022; Lane et al., 2022; Štěbetáková et al., 2022). Concomitantemente, há pouca informação sistematizada e confiável sobre a distribuição espacial potencial do desenvolvimento do turismo rural no Brasil, e essa avaliação é fundamental para a formulação de políticas e projetos competitivos. Além disso, há poucos dados estatísticos disponíveis oriundos exclusivamente do turismo rural.

Turismo rural: conceitos e requisitos

Mas qual seria a definição de turismo rural? Seria qualquer atividade social ou cultural realizada fora do ambiente urbano? E o que poderia ser considerado como turismo rural sustentável? Essas questões parecem simples, mas merecem atenção. Há evidências de campo que demonstram que a imagem e o conceito de turismo rural são difusos, vagos e confusos e têm diferentes percepções entre os atores envolvidos (Dubois et al., 2017).

Primeiramente, devemos ressaltar que consideramos o turismo rural distinto das atividades agropecuárias tradicionais, mesmo que haja relação íntima entre a atividade agropecuária tradicional e o turismo em uma mesma unidade agrícola. Empreendimentos rurais que investem no turismo necessitam de: mão de obra específica direcionada ao atendimento do público, muitas vezes especializada (conhecimento de idiomas, domínio de softwares específicos, habilidades de comunicação); preocupação com acomodações e hospedagem, alimentação e qualidade ambiental; e, principalmente, uma identidade própria. Além disso, temos observado que agricultores engajados com o turismo rural investem menos na atividade agrícola tradicional com o passar do tempo (Busby; Rendle, 2000; Fleischer; Tchetchik, 2002; Holland et al., 2022).

Apesar da nebulosidade semântica do turismo rural e da inexistência de um consenso na academia (Gopal et al., 2008; Karampela et al., 2021), em parte devido à sua própria abrangência prática e teórica, à dificuldade para definir uma tipologia específica e à própria dinâmica do espaço rural-urbano, conforme explicitado por Lane (1994)¹, a Organização Mundial de Turismo (UNTWO), agência das Nações Unidas, define turismo rural como atividades turísticas que ocorrem no ambiente rural e envolvem experiências características, estilo de vida e cultura desse ambiente. Para tanto, essas atividades devem ser desenvolvidas em áreas não urbanas dotadas das seguintes características: a) baixa densidade populacional; b) paisagem e uso do solo dominados por agricultura e silvicultura; e c) estrutura social e estilo de vida tradicionais (World Tourism Organization, 2022).

Mesmo que pareça imatura, a definição explícita, contextual e técnica de turismo rural influencia seu alcance teórico, empírico, científico e legal. Contudo, uma vez devidamente identificado, o conceito deve ser designado por termos simples, fáceis de lembrar, tão inequívocos quanto possível e amplamente compreensíveis, para garantir boa comunicação. Isso não significa que, em contextos especiais, não possam ser usados termos abreviados ou técnicos, que constituem um jargão especializado.

Segundo Lane (1994), nem todo turismo realizado na área rural pode ser considerado rural de fato, i.e., ele pode apenas ocorrer na área rural mas ter, em sua natureza, características urbanas. O turismo rural, portanto, deve acontecer em uma escala pequena, na qual as edificações e estruturas são de pequeno porte, conectadas e controladas por atores locais e inseridas de forma orgânica na paisagem, principalmente por ser apontado como um mecanismo de inclusão social e geração de renda para pequenos produtores e comunidades locais (Fernandes Filho; Campos, 2003; Feng et al., 2018; Zhang et al., 2019; Proença; Panosso Netto, 2022). Além disso, devemos considerar que nem todo território rural é favorável para práticas agrícolas tradicionais, portanto, o turismo rural se apresenta como uma alternativa. Por exemplo, em áreas rurais montanhosas e com alta declividade, o turismo rural poderia evoluir em torno de uma série de atividades recreativas, como escaladas e caminhadas, com a preservação da paisagem natural.

Independentemente de sua definição, o turismo rural precisa estar assentado sobre sua sustentabilidade, a qual deve considerar a preservação ambiental e aspectos da vulnerabilidade social e econômica dos produtores rurais.

¹ ... “em uma análise mais profunda, uma definição simples de turismo rural é inadequada para muitos propósitos. Da mesma forma, é difícil produzir uma definição mais complexa que se aplique a todas as áreas rurais em todos os países”.

Todavia, o que reconhecemos, na prática, é que o conceito de sustentabilidade e sua percepção variam acentuadamente (Segura-Salazar; Tavares, 2018; Vermeulen, 2018; Wanner; Pröbstl-Haider, 2019), e não existe um consenso que facilite o trabalho entre os diferentes atores e setores da sociedade. Essa situação não é desejável para a construção de uma estrutura conceitual e política segura e estável, que atenda nossos anseios e seja capaz de apontar soluções e resolver problemas reais a partir de soluções criativas e duradouras.

Se pensamos em sustentabilidade ambiental, necessária para o desenvolvimento e a manutenção do turismo rural, é necessário considerarmos a manutenção da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos². Estratégias de conservação das paisagens naturais e culturais são essenciais para o turismo sustentável e a manutenção dos destinos turísticos e da paisagem rural, a fim de evitar a superexploração. Portanto, a gestão sustentável dos serviços ecossistêmicos (planejamento do uso da terra e dos recursos naturais) é essencial para os destinos turísticos, principalmente aqueles localizados em áreas ecologicamente sensíveis, a fim de evitar a degradação da terra e gerar benefícios econômicos e ambientais locais.

Admitindo-se o cenário anterior, as ações políticas e legais necessitam ser acordadas com a comunidade local, os agricultores, os consumidores e o setor privado. Dessa forma, os atores políticos devem promover: (1) o monitoramento e a pesquisa de modelos de turismo rural que considerem a avaliação dos limites de exploração e sustentabilidade econômica; (2) as condições legislativas e as políticas locais e regionais; (3) a infraestrutura e o planejamento regional; (4) o marketing adequado e o fortalecimento das estruturas locais; (5) a preservação do patrimônio cultural material e imaterial; e (6) a interlocução da comunidade local com os setores privado e acadêmico.

O entendimento acima é fundamental para que tenhamos projetos realistas e sustentáveis, com prosperidade econômica e consequente redução da vulnerabilidade social, permitindo que a população local permaneça e haja revitalização do comércio e dos serviços tradicionais. E a gestão coordenada entre produtores e órgãos governamentais é particularmente importante para dirimir ações que possam destruir ou alterar substancialmente a paisagem rural e a acessibilidade aos serviços ecossistêmicos, por meio da ampla promoção e adoção de práticas produtivas e sustentáveis. Sem isso, a completa viabilidade do turismo rural torna-se comprometida, pois esse turismo consiste em viagens e serviços de hospitalidade local ou regional projetados para minimizar o impacto humano, incentivar a proteção tanto do patrimônio cultural quanto do meio ambiente, e proporcionar oportunidades econômicas socialmente justas e de longo prazo para os moradores locais.

Se, por um lado, a redução da pobreza tem se baseado no crescimento econômico dos países e na distribuição direta de recursos financeiros para as famílias de baixa renda, por outro lado, essas medidas não necessariamente implicam a redução das desigualdades entre diferentes grupos sociais (Page; Pande, 2018). Observamos, portanto, um padrão econômico errático, no qual dinheiro somente não é suficiente, afinal pobreza não é somente falta de dinheiro. A resiliência dos agregados familiares também depende de recursos de infraestrutura, educacionais e sociais, os quais protegem as famílias de diferentes maneiras.

Desenvolvimento turístico sustentável deve considerar aspectos econômicos, sociais e ambientais e deve incluir os interesses de todas as partes envolvidas, incluindo povos indígenas, comunidades locais, visitantes, indústria e governo. A ausência do apoio do governo no ordenamento, na estratégia, na estabilidade política, em investimentos de infraestrutura e no planejamento regional dificulta ou

² De maneira sintética, serviços ecossistêmicos representam os diversos benefícios que a natureza fornece ao bem-estar e à sobrevivência humana. Ver Weyland et al. (2019) para mais detalhes.

mesmo impede que os membros das comunidades envolvidas no turismo rural tenham oportunidades reais e iguais, desenvolvam-se continuamente e obtenham sucesso sustentável (Keyim, 2012; Mahadevan et al., 2016; Steel; van Lindert, 2017; Castro, 2019; Almeida; Machado, 2021; Kunjuraman et al., 2022).

Considerações finais

O que verificamos, no momento, é a ausência de uma estrutura de turismo rural organizada em diversas escalas geográficas, econômicas e legais. Ao mesmo tempo, lidamos com a desconfiança de que o turismo rural possa mitigar a pobreza no campo. Se, por um lado, o turismo rural é visto como uma alternativa para o desenvolvimento econômico local, por outro lado, seu impacto positivo é controverso e nem sempre óbvio. Esse fato reflete principalmente a indisponibilidade de dados confiáveis que permitam avaliar os benefícios da atividade.

Com base em um programa específico, seria necessário avaliar a sustentabilidade econômica, ambiental e social desse tipo de negócio. Um exame minucioso da distribuição de renda e viabilidade econômica de atividades de turismo rural dificilmente mostraria uma distribuição espacial homogênea, mesmo porque nem toda região rural está apta para ser uma atração turística.

Se, por um lado, precisamos contar com colaboração dos agentes políticos dos governos federal, estadual e municipal na elaboração do arcabouço legal, em colaboração com o setor privado e as comunidades, por outro, as pequenas empresas de turismo rural são privadas, detentoras de direitos de propriedade e são operações comerciais. Assim, a questão não é apoiá-las ou não, mas de que forma e em que nível.

Para aproveitarmos os benefícios oriundos do turismo rural, faz-se necessário controlar a influência negativa trazida pela sua aplicação. Para tanto, será necessário mapear relações no campo e estabelecer mecanismos legais que evitem a superexploração dos recursos ambientais e dos serviços ecossistêmicos, inibam a concentração de mercado em um número pequeno de empresas, evitem a especulação imobiliária e incentivem a formação da agroindústria local, a regionalização dos serviços e o negócio familiar.

Referências

- ALMEIDA, A.; MACHADO, L. P. Rural development and rural tourism: the impact of infrastructure investments. In: CASTANHO, R. A., COUTO, G., SANTOS, R. (ed.). **Peripheral Territories, tourism, and regional development** [Internet]. London: IntechOpen, 2021. Disponível em: <https://www.intechopen.com/chapters/75227>. DOI: 10.5772/intechopen.95610. Acesso em: 24 ago. 2023.
- ARGENT, N. Dissecting the drivers of rural demographic decline: the case of the New England & North West region of New South Wales. **Australian Population Studies**, v. 5, n. 2, p. 58-72. 2021. DOI: <https://doi.org/10.37970/aps.v5i2.93>.
- BALLINA, F. J. de la B. Smart concept in rural tourism: a comparison between two phases (2016-2019). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 60, n. 1, e234629. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.234629>.
- BERRY, B. J. L. The counterurbanization process: urban America since 1970. In: BERRY, B. J. L. (ed.). **Urbanization and counterurbanization**. Beverly Hills: SAGE Publications, 1976. p. 17-30.
- BUSBY, G.; RENDLE, S. The transition from tourism on farms to farm tourism. **Tourism Management**, v. 21, n. 6, p. 635-642, 2000. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0261-5177\(00\)00011-X](https://doi.org/10.1016/S0261-5177(00)00011-X).
- CAMPANHOLA, C.; GRAZIANO, J. de S. Agroturismo como nova fonte de renda para o pequeno agricultor brasileiro. In: ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M. (eds.). **Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru, São Paulo: Editora da Universidade do Sagrado Coração – EDUSC, 2000. p. 145-180.

- CASTRO, C. Rural tourism in northern Portugal: motivations and barriers. **Revista Iberoamericana de Turismo**, v. 9, n. 2, p. 217-240, 2019. DOI: 10.2436/20.8070.01.160.
- CHERRETT, I. Decentralization, rural poverty, and degradation of uplands in Central America. **Mountain Research and Development**, v. 21, n. 3, p. 221-225, 2001.
- DRIESSEN, M. Rural voids. **Public Culture**, v. 30, n. 1, p. 61-84, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1215/08992363-4189167>.
- DUBOIS, C.; CAWLEY, M.; SCHMITZ, S. The tourist on the farm: a 'muddled' image. **Tourism Management**, v. 59, p. 298-311, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2016.08.016>.
- FENG, N.; WEI, F.; ZHANG, K. H.; GU, D. Innovating rural tourism targeting poverty alleviation through a multi-industries integration network: the case of Zhuanshui Village, Anhui Province, China. **Sustainability**, v. 10, n. 7, p. 2162, 2018. DOI: <https://doi.org/10.3390/su10072162>.
- FERNANDES FILHO, J. F.; CAMPOS, F. R. A indústria rural no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 41, n. 4, p. 859-880, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-20032003000400007>.
- FLEISCHER, A.; TCHETCHIK, A. Is agriculture an important component of rural tourism? In: CONGRESS OF THE EUROPEAN REGIONAL SCIENCE ASSOCIATION, 42., 2002, Dortmund. **From Industry to Advanced Services - Perspectives of European Metropolitan Regions**. Dortmund: Econstor, 2002. Disponível em: <https://www.econstor.eu/handle/10419/115583>. Acesso em: 24 ago. 2023.
- FRIEDLANDER, D.; OKUN, B. S. Demographic transition and the industrial revolution in England: inverse rural and urban processes. **Journal of Family History**, v. 47, n. 4, p. 401-412, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1177/03631990221114065>.
- GARTNER, W. C. Rural tourism development in the USA. **International Journal of Tourism Research**, v. 6, p. 151-164, 11 May 2004. DOI: <https://doi.org/10.1002/jtr.481>.
- GOPAL, R.; VARMA, S.; GOPINATHAN, R. **Rural Tourism Development**: constraints and possibilities with a special reference to agri tourism a case study on agri tourism destination – Malegoan Village, Taluka Baramati, District Pune, Maharashtra. Paper presented at the Conference on Tourism in India - Challenges Ahead, 2008.
- HADAD, S. Developing rural tourism in the context of sustainable bioeconomy – a Romanian perspective. **Proceedings of the International Conference on Business Excellence**, v. 13, n. 1, p. 537-547, 2019. DOI: <https://doi.org/10.2478/picbe-2019-0047>.
- HALL, D. Rural tourism development in southeastern Europe: transition and the search for sustainability. **The International Journal of Tourism Research**, v. 6, n. 3, p. 165-176, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1002/jtr.482>.
- HOLLAND, R.; KHANAL, A. R.; DHUNGANA, P. Agritourism as an alternative on-farm enterprise for small U.S. Farms: examining factors influencing the agritourism decisions of small farms. **Sustainability**, v. 14, n. 7, p. 4055, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/su14074055>.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Características da população e dos domicílios. Resultados do universo. Rio de Janeiro, 2011.
- JIN, X.; WU, H.; ZHANG, J.; HE, G. Agritourism development in the USA: the strategy of the state of Michigan. **Sustainability**, v. 13, n. 20, 11360, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/su132011360>.
- KARAMPELA, S.; ANDREOPOULOS, A.; KOUTSOURIS, A. “Agro”, “Agri”, or “Rural”: the different viewpoints of tourism research combined with sustainability and sustainable development. **Sustainability**, v. 13, n. 17, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/su13179550>.
- KAY, C. Rural poverty and development strategies in Latin America. **Journal of Agrarian Change**, v. 6, n. 4, p. 455-508, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1471-0366.2006.00132.x>.
- KEYIM, P. Government roles in rural tourism development: a case from Turpan. **Tourism Today**, v. 12, p. 113-133, 2012.
- KUNJURAMAN, V.; HUSSIN, R.; AZIZ, R. C. Community-based ecotourism as a social transformation tool for rural community: A victory or a quagmire? **Journal of Outdoor Recreation and Tourism**, v. 39, p. 100524, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jort.2022.100524>.
- LANE, B. What is rural tourism? **Journal of Sustainable Tourism**, v. 2, n. 1/2, p. 7-21, 1994. <https://doi.org/10.1080/09669589409510680>.
- LANE, B.; KASTENHOLZ, E.; CARNEIRO, M. J. Rural tourism and sustainability: a special issue, review and update for the opening years of the twenty-first century. **Sustainability**, v. 14, n. 10, p. 6070, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/su14106070>.

- LEE, Y. F. L.; KIND, M. **Reducing poverty and inequality in rural areas: key to inclusive development** [Press release]. 2021. Disponível em: https://www.un.org/development/desa/dspd/wp-content/uploads/sites/22/2021/05/PB_106.pdf.
- LEITE, P. S. Desenvolvimento rural através da industrialização: subsídios para formulação de políticas. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 17, n. 4, p. 162-197, 1979.
- LIANG, Z.; POR CHEN, Y.; GU, Y. Rural industrialisation and internal migration in China. **Urban Studies**, v. 39, n. 12, p. 2175-2187, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1080/0042098022000033926>.
- LOCATEL, C. Tecnificação dos territórios rurais no Brasil: políticas públicas e pobreza. Scripta Nova. **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, v. 16, n. 418, 2012.
- MACHLINE, E.; SCHWARTZ, M. Demographic decline in a rural periphery: the Eshkol region in Israel. **International Journal of Rural Management**, v. 13, n. 2, p. 115-139, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1177/0973005217721007>.
- MAHADEVAN, R.; AMIR, H.; NUGROHO, A. Regional impacts of tourism-led growth on poverty and income inequality: a dynamic general equilibrium analysis for Indonesia. **Tourism Economics**, v. 23, n. 3, p. 614-631, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5367/te.2015.0534>.
- PAGE, L.; PANDE, R. Ending Global Poverty: Why Money Isn't Enough. **Journal of Economic Perspectives**, v. 32, n. 4, p. 173-200, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1257/jep.32.4.173>.
- PARIKH, A.; THORBECKE, E. Impact of rural industrialization on village life and economy: a social accounting matrix approach. **Economic Development and Cultural Change**, v. 44, n. 2, p. 351-377, 1996. DOI: <https://doi.org/10.1086/452218>.
- PAZ DE LIMA, P. J.; OLIVEIRA, H. B. de. Aspectos de saúde e qualidade de vida de residentes em comunidades rurais. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 38, n. 4, p. 913, 2014. DOI: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2014.v38.n4.a849>.
- POTTER, J. E.; SCHMERTMANN, C. P.; CAVENAGHI, S. Fertility and development: evidence from Brazil. **Demography**, v. 39, n. 4, p. 739-761, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1353/dem.2002.0039>.
- PROENÇA, A. R. G. B.; PANOSSO NETTO, A. Turismo em territórios indígenas: desenvolvimento e impacto sociocultural na Comunidade Indígena Nova Esperança "Pisasú Sarusawa" (Rio Cuieiras - Amazonas). **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 16, e-2408, 2022. DOI: <https://doi.org/10.7784/rbtur.v16.2408>.
- SATO, T.; AGGARWAL, A. Productivity Dynamics and Rural Industrialization in India. **Journal of Interdisciplinary Economics**, v. 32, n. 1, p. 23-46, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/0260107919875585>.
- SEGURA-SALAZAR, J.; TAVARES, L. M. Sustainability in the minerals industry: seeking a consensus on its meaning. **Sustainability**, v. 10, n. 5, p. 1429, 2018. DOI: <https://doi.org/10.3390/su10051429>.
- ŠTĚBETÁKOVÁ, M.; HRUŠKA, V.; RAŠKA, P. Bohemian Switzerland: long-term spatiotemporal transformations of tourism facilities in rural peripheries between the regulations and access for all. **European Countryside**, v. 14, n. 2, p. 328-345, 2022. DOI: <https://doi.org/10.2478/euco-2022-0016>.
- STEEL, G.; VAN LINDERT, P. **Mobility and connectivity driving rural livelihood transformations in Africa**. International Institute for Environment and Development. 2017. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/resrep02593>. Acesso em: 23 ago. 2023.
- VERMEULEN, W. J. V. Substantiating the rough consensus on the concept of sustainable development as a point of departure for indicator development. In: BELL, S.; MORSE, S. (ed.). **Routledge Handbook of Sustainability Indicators**. London: Routledge, 2018. p. 598.
- WANNER, A.; PRÖBSTL-HAIDER, U. Barriers to stakeholder involvement in sustainable rural tourism development — experiences from southeast Europe. **Sustainability**, v. 11, n. 12, p. 3372, 2019. DOI: <https://doi.org/10.3390/su11123372>.
- WEYLAND, F.; MASTRANGELO, M. E.; AUER, A. D.; BARRAL, M. P.; NAHUELHUAL, L.; LARRAZÁBAL, A.; PARERA, A. F.; CADAVID, L. M. B.; LÓPEZ-GÓMEZ, C. P.; PALACIO, C. V. Ecosystem services approach in Latin America: from theoretical promises to real applications. **Ecosystem Services**, v. 35, p. 280-293, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ecoser.2018.11.010>.
- WORLD TOURISM ORGANIZATION (UNWTO). **Rural tourism**. 2022. Disponível em: <https://www.unwto.org/rural-tourism>. Acesso em: 23 ago. 2023.
- ZHANG, Z.; WEI, H.; MA, A. Integrated development of rural tourism and rural poverty alleviation in the context of rural revitalization: a case study of Enshi Prefecture, Hubei Province. **Asian Agricultural Research**, v. 11, n. 9, p. 9-16, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22004/ag.econ.300050>.

Embrapa

Territorial



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

